

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ATIVIDADES DA BASE DIVERSIFICADA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA PARA INCLUSÃO

HIGH ABILITIES IN DIVERSIFIED ACTIVITIES IN SECONDARY EDUCATION: A PROPOSAL FOR INCLUSION

Recebido em: 10/04/2024

Aceito em: 23/06/2024

Publicado em: 14/07/2024

Helciyane do Firmamento Silva Soares¹ 
Universidade Estadual do Maranhão

Márcia Raica e Silva Lima² 
Universidade Estadual do Maranhão

Almervanda de Souza Campelo³ 
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: O atendimento de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/SD) em escolas regulares está previsto desde a Lei nº 12.796/2013 na modalidade da educação especial, no entanto, pouco se vê práticas direcionadas a estes alunos. No contexto da escola regular, destaca-se o currículo do Novo Ensino Médio estabelecido em 2017, composto por uma parte de formação geral básica e outra parte diversificada que traz como objetivo os alunos cursarem unidades curriculares a partir de seus interesses. Dessa forma, pensar a aplicação de atividades fundamentadas nas AH/SD para a base diversificada é viável, pois o currículo dispõe de horários destinados a situações de aprendizagens de acordo com as particularidades dos alunos. Este estudo tem como objetivo investigar a aplicabilidade de um recurso pedagógico baseado nos fundamentos das AH/SD para atividades da base diversificada em escolas de ensino médio de tempo integral. Trata-se de uma pesquisa mista com estratégias quantitativas e qualitativas, bibliográficas e documentais, utilizando-se da pesquisa-ação educacional que tem como objetivo o aprimoramento da prática. Os resultados indicam necessidade de conhecimento dos profissionais escolares sobre as AH/SD e que o Guia Orientador proposto é viável, visto que promoverá estimulação, reconhecimento e valorização dos interesses, potencialidades e habilidades dos alunos.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Inclusiva; Superdotação; Currículo.

Abstract: The attendance of students with indicators of high abilities in regular schools has been provided for since Law No. 12,796/2013 in the form of special education, but there are few practices aimed at these students. In the context of regular schools, the New High School curriculum established in 2017 stands out, consisting of a basic general education part and another diversified part that aims to have students take curricular units based on their interests. In this way, it is feasible to consider the application of activities based on HS/G for the diversified base, since the curriculum has timetables for learning situations according to the particularities of the students. The aim of this study is to investigate the applicability of a pedagogical resource based on the foundations of HS/G for diversified activities in full-time secondary schools. This is a mixed study with quantitative and qualitative, bibliographical and documentary strategies, using educational action research to improve practice. The results indicate that school professionals need to know about HS/G and that the proposed Guidance Guide is viable, as it will promote stimulation, recognition and valuing of students' interests, potential and abilities.

Keywords: Special Education; Inclusive Education; Giftedness; Curriculum.

¹ Aluna do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede – Polo Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: helciyanesoares@yahoo.com.br

² Aluna do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede – Polo Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: almervanda@hotmail.com

³ Professora e Coordenadora do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - Polo Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. E-mail: marciaraika@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo parte de um recorte de trabalho dissertativo em andamento do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Depreende-se que o atendimento de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/SD) em escolas regulares está previsto desde a Lei nº 12.796/2013, que alterou a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB 9394/96) na redação do artigo 58, onde no texto original mencionava a modalidade educação especial para educandos com necessidades especiais e passou a vigorar como público desta modalidade, o texto “educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2013, grifo nosso). Optou-se por utilizar no texto o termo altas habilidades/superdotação, separado por “/”, presente nos documentos Brasil (2001, 2008, 2009, apud DELOU, 2014), pois se considera melhor de ser utilizado e segundo a autora, este termo ou altas habilidades ou superdotação, se referem aos mesmos alunos.

A educação especial está contemplada desde a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 4.024/1961, quando era determinada em classes especiais. Desde a atual LDB (Nº 9.394/96), indica-se esta modalidade para ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, no entanto, pouco se vê implantada nas escolas. A concepção de educação inclusiva também está imbuída no contexto teórico do campo educacional, a partir da Declaração de Salamanca em 1994, mas ao analisar-se a realidade, percebem-se diversas barreiras que impedem a efetiva inclusão e em relação às altas habilidades/superdotação, este cenário torna-se ainda mais excludente, devido à falta de conhecimentos para identificação desses alunos e que por muitas vezes esta exclusão manifesta-se nos alunos através de desinteresse, tédio e possível abandono da escola.

Em relação à educação especial e inclusiva, ressalta-se a importância do estudo de Silva (2022), ao destacar que a educação inclusiva propõe mudanças no cenário da escola com atenção aos atendimentos das peculiaridades dos alunos, reconhecendo a diversidade, estabelecendo estratégias e ações para formação dos profissionais.

Ademais, cita-se Vilaronga e Mendes (2014, p. 140) que discutem o pensamento de Thousand e Villa (1989) quando destacaram “duas características para uma escola se tornar inclusiva: gastar tempo e energia formando a equipe escolar e capacitar equipes educacionais para tomar decisões de forma colaborativa”.

Dentre os autores que embasaram os estudos sobre AH/SD, destaca-se as contribuições de Joseph Salvatore Renzulli com: a Concepção de superdotação dos Três Anéis; a distinção de superdotação acadêmica e superdotação produtivo-criativa; o Modelo Triádico de Enriquecimento e o Modelo de Enriquecimento para toda escola – SEM (sigla da abreviatura do termo em inglês The Schoolwide Enrichment Model). Além das produções de Renzulli, também referencia-se autores que tratam do tema, como Virgolim (2007), Burns (2014), entre outros.

Atualmente, várias metodologias e conteúdos estão sendo inseridos nos currículos das escolas regulares com o objetivo de estimular o protagonismo, as potencialidades e a criatividade dos estudantes, com vistas ao desenvolvimento pleno do aluno e preparação para o trabalho (BRASIL, 1996). Pode-se observar isto com a proposta do Novo Ensino Médio (BRASIL, 2014) que trouxe um currículo formado por uma parte de formação geral básica contendo os conteúdos tradicionais das áreas de conhecimento e outra parte chamada de Base Diversificada (Itinerários Formativos) que objetiva oportunizar aos alunos se aprofundarem em temas e áreas que mais lhes interessem.

Neste sentido, as atividades de enriquecimento propostas na literatura das altas habilidades/superdotação têm muito a contribuir dentro do currículo da escola regular, especialmente na base diversificada proposta pelo NEM (Lei nº 13.415/2017), pois partem do princípio de que o aluno desenvolva pesquisas e produtos de acordo com seus interesses e habilidades.

Referencia-se ao Novo Ensino Médio (NEM) neste estudo, a partir de pesquisas bibliográficas e documentais em diversos textos da legislação educacional nacional que normatizam e orientam sobre a nova organização curricular, bem como em sites que tratam sobre a situação atual desta etapa da educação básica.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é investigar a aplicabilidade de um recurso pedagógico baseado nos fundamentos das altas habilidades/superdotação, para ser utilizado nas atividades da base diversificada das escolas de ensino médio de tempo integral. Como objetivos específicos citam-se: identificar como a gestão escolar e os docentes entendem a educação especial e inclusiva dentro do contexto das altas habilidades/superdotação; compreender as significações da gestão e docentes sobre a base diversificada do currículo; analisar a aplicabilidade de atividades de enriquecimento das AH/SD nos itinerários formativos (base diversificada) em uma escola de ensino médio de tempo integral da cidade de Teresina; elaborar

um Guia Orientador docente como proposta de atividades para a base diversificada baseadas nos fundamentos das AH/SD.

Neste contexto, a relevância da pesquisa está na proposição de práticas de atividades de enriquecimento fundamentadas nas altas habilidades/superdotação, aplicadas nas atividades da base diversificada, permitindo que as escolas reconheçam e oportunizem aos alunos se reconhecerem em seus interesses, potencialidades e habilidades, promovendo a inclusão de forma positiva. Além disso, a escola estará cumprindo o determinado nos diversos documentos legislativos que tratam sobre a inclusão de alunos com AH/SD, público da educação especial, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, alterada pela Lei nº 12.796/2013. Ademais, proporcionará aos profissionais das escolas, além de um entendimento sobre as altas habilidades/superdotação, aprofundamento sobre a base diversificada do currículo que muitas vezes traz em seus princípios, objetivos que são desconsiderados ou até mesmo desconhecidos pela comunidade escolar.

Toma-se como ponto de partida, a seguinte problemática: os fundamentos das AH/SD são aplicáveis em atividades da base diversificada do currículo das escolas de ensino médio de tempo integral, permitindo ao aluno exercer seu protagonismo desde a escolha do que quer pesquisar até o produto que quer desenvolver, seguindo seus interesses, potencialidades e habilidades?

Os resultados do estudo demonstraram que a educação especial e principalmente as altas habilidades/superdotação, não é tão bem compreendida entre a equipe pedagógica da escola, visto que alguns participantes relacionavam apenas a deficiência e transtornos como público desta modalidade. Sobre o Novo Ensino Médio, depreende-se que a gestão e os professores encontram-se divididos sobre a importância do currículo dividido em formação geral básica (áreas de conhecimento) e a base diversificada (itinerários formativos) e que foi pertinente o debate durante a oficina proposta na pesquisa de campo, sobre esta estrutura e atuais discussões acerca do NEM.

Sobre a aplicabilidade das atividades de enriquecimento baseadas nos fundamentos das altas habilidades/superdotação, constatou-se que se configura como um importante recurso pedagógico para o contexto da base diversificada das escolas de ensino médio de tempo integral.

Em virtude dos fatos mencionados, espera-se que as discussões apresentadas neste estudo, ofereçam entendimento e uma visão inclusiva sobre a necessidade de se colocar as altas

habilidades/superdotação dentro do currículo regular das escolas, bem como uma compreensão do verdadeiro propósito da base diversificada do currículo, proposto pelas leis que regem a educação brasileira. Outrossim, esta proposta pode servir de embasamento para que as escolas proporcionem a seus alunos, atividades que os incentivem a ser um investigador e produtor de conhecimento, assim como oportunidades de reconhecer, valorizar, respeitar os interesses, potencialidades e habilidades de seus alunos, promovendo um ambiente de inclusão e valorização das especificidades dos discentes, propósito da base diversificada, da educação especial e inclusiva e das altas habilidades/superdotação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado no Centro de Ensino de Tempo Integral (CETI) Inteligência Interpessoal (nome fictício usado de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para preservação do nome da escola), localizada no município de Teresina (PI) que atende alunos do Ensino Médio. Participaram da pesquisa, sete profissionais da escola mencionada: diretora, coordenadora pedagógica e cinco professores dos itinerários formativos ofertados no currículo do ensino médio no Piauí escolhidos para a pesquisa, cujos objetivos contemplavam o desenvolvimento do protagonismo dos alunos em pesquisar algo de acordo com seus interesse e habilidades, fundamentos encontrados nas altas habilidades/superdotação. As unidades curriculares selecionadas foram: Projeto Pedagógico Interdisciplinar, Seminários Integradores e Eletivas, disciplinas que estavam no currículo do ensino médio do Piauí até o ano de 2023, antes das alterações que o NEM sofreu já no ano de 2024. Importante ressaltar que a pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão, sob o nº 6.481.408, em 01 de novembro de 2008, sendo que o estudo iniciou-se apenas mediante autorização.

O tipo da pesquisa foi mista, contendo aspectos quantitativos ao utilizar-se de um questionário de sondagem sobre o conhecimento dos participantes em relação à educação especial e inclusiva, as altas habilidades/superdotação e a base diversificada do currículo do Novo Ensino Médio; e sobre os aspectos qualitativos, foram realizadas observações durante a pesquisa, análise das respostas em formatos de textos dos participantes nos questionários, bem como dos diários de bordos dos participantes e diário de campo das pesquisadoras que foram disponibilizados no início da pesquisa de campo. A metodologia aplicada no estudo foi a

pesquisa-ação educacional, que visa o aprimoramento da prática (TRUPP, 2005), dado que algumas atividades desenvolvidas na base diversificada, são alvos de críticas pela sociedade.

Inicialmente foi feito o primeiro contato com a escola, apresentando as pesquisadoras e o projeto de pesquisa para a diretora e coordenadora, questionando se havia interesse e disponibilidade da escola em contribuir com o estudo. Posteriormente foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) à coordenadora, à diretora e aos professores dos itinerários formativos (base diversificada) selecionados que manifestaram interesse em participar. Neste documento constavam demais informações sobre a pesquisa e um espaço para manifestação do aceite em participar.

Como o período de início da pesquisa de campo foi no final do ano letivo de 2023, época em que o contexto das escolas regulares é de atividades finais de recuperação, culminâncias de projetos e conclusão de relatórios, a escola não tinha disponibilidade de começar efetivamente a pesquisa, assim optou-se por iniciar apenas com o envio dos questionários de sondagem pelo *Google forms*, por ser um recurso prático e rápido nos dias atuais, onde buscou-se compreender como os participantes entendiam a educação especial e inclusiva, as altas habilidades/superdotação e a base diversificada do currículo do Novo Ensino Médio, proposto desde 2014. Os questionários asseguraram a privacidade aos sujeitos, visto que não havia espaço para identificação dos respondentes.

No início do ano letivo de 2024, foi acordado entre as pesquisadoras, a diretora e a coordenadora, que a oficina de apresentação da pesquisa e do protótipo do produto educacional do referido mestrado profissional, denominado Guia Orientador Docente de atividades de enriquecimento para a base diversificada do ensino médio, fosse realizado durante o período da semana pedagógica, pois os professores já haviam voltado das férias e não tinham começado as aulas, sendo o momento mais propício.

Durante a oficina, foi oferecido para cada participante da pesquisa, um diário de bordo com questões norteadoras para registrarem suas impressões, críticas e sugestões sobre o protótipo e a pesquisa. As pesquisadoras usaram o diário de campo, instrumento de coleta de dados que permitiu anotações sobre as atividades, descrição do cenário e análise do que aconteceu, bem como notas reflexivas, problemas, ideias e sentimentos (CRESWELL, 2014).

As atividades de enriquecimento propostas na pesquisa foram baseadas na metodologia proposta por Burns (2014) no livro “Altas Habilidades/Superdotação: Manual para guiar alunos desde a definição de um problema até o produto final”, pois entende-se que neste material de

apoio ao professor, há instrumentais didáticos que propiciam o aluno exercer seu protagonismo desde a escolha do que quer pesquisar, até o produto que quer desenvolver, seguindo seus interesses, potencialidades e habilidades. Para as atividades serão utilizados recursos físicos como pasta, diário de bordo, portfólio, papéis, canetas, lápis, bem como recursos tecnológicos como Data show, computadores do Laboratório de Informática da escola, celulares dos alunos, tablets etc.

A análise dos dados coletados se deu com a interpretação da tabulação das respostas do questionário, gerada pelo Google Forms, e análise dos textos respondidos nos questionários, nos diários de bordo dos participantes da pesquisa e no diário de campo das pesquisadoras, seguindo a proposta de Análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977).

O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE RENZULLI SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Durante muito tempo o conceito de superdotação era atribuído somente a pessoas excepcionais, “inteligentíssimas”, com grandes feitos na história da sociedade ou com o Quociente de Inteligência (QI) alto. Os testes de QI são utilizados até hoje e é uma escala de mensuração criada por William Stern em 1911, que avalia funções do intelecto. De acordo com conceitos e teorias sobre inteligências e altas habilidades/superdotação (AH/SD) de Joseph Salvatore Renzulli (1977), Howard Gardner (1983), entre outros pesquisadores, abriu-se um leque de oportunidades de reconhecimento, identificação e atendimento aos alunos com essas características (RENZULLI, 2004).

A educação especial está presente desde a primeira lei de âmbito nacional sobre educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 4.024/1961) que mencionava educação dos “excepcionais”. Posteriormente, na segunda LDB nº 5.692/1971, a educação especial foi tratada como educação para alunos com “deficiências físicas, mentais ou superdotados” e orientava que os atendimentos deviam ser em escolas especiais.

Em 1994, houve a Conferência Mundial em Educação Especial em Salamanca, na Espanha, culminando com a Declaração de Salamanca que trata dos princípios, políticas e práticas em educação especial. Após a Declaração de Salamanca (1994), a educação inclusiva começou a surgir no Brasil, conforme enfatiza Souto *et al.* (2014), dado que a declaração ressaltava a importância do aluno frequentar atividades complementares ou suplementares, mas não substituindo a escolarização da escola regular. De acordo com Silva (2022), a Declaração

de Salamanca trouxe mudanças significativas a respeito da inclusão, pois nela ficou estabelecido que os governos mundiais deveriam organizar políticas e práticas para a efetivação da inclusão.

Diante deste cenário trazido pela Declaração de Salamanca, a educação especial, teve destaque na terceira e atual Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) de nº 9.394/96, onde se destacou um capítulo específico para esta modalidade. Nela enfatiza-se o artigo 58, que mencionava a educação especial como modalidade de educação para “educandos com necessidades especiais”, tendo o texto alterado pela Lei nº 12.796/2013, que define a educação especial como modalidade para “educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2013, grifo nosso).

De acordo com Vilaronga e Mendes (2014) em estudos realizados pelo grupo de pesquisas “Formação de Recursos Humanos e Ensino em Educação Especial - FOREESP” da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) apontam que houve no Brasil, um aumento no número de matrículas de alunos público da Educação Especial nas últimas décadas, porém, ainda segundo os estudos, a permanência desses alunos ainda é um grande desafio. Muitos desses alunos estão integrados às salas de aulas, mas o fato de os professores não estarem preparados para o atendimento, faz com que acabem sendo excluídos dentro da própria escola.

Enfatiza-se que a inclusão de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação, torna-se ainda mais difícil, pois eles passam invisivelmente aos olhos desinformados de professores e gestores, como destaca Borba (2015, p. 46) ao concluir que “muitos profissionais, ou mesmo o senso comum, interpretam que superdotados não precisam de apoio, uma vez que já são inteligentes.”

Sobre isso, pesquisas e estudiosos apontam um número de identificação de alunos com AH/SD muito aquém do que realmente possa existir no país, quando se leva em consideração as características deste público propostas por Renzulli (1977), em sua Concepção de Superdotação dos Três Anéis (habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade) e os dois tipos de superdotação: acadêmica e produtivo-criativa.

Outro fator que se aponta para a não inclusão desse aluno e que explicam este baixo número desses discentes, ou ainda sua “invisibilidade” (PEREZ, 2004), é a existência de diversos mitos em relação ao tema, como exemplificam Alencar e Fleith (2001) e Perez (2003): a **superdotação é sinônimo de genialidade**: isso é um mito, pois nem toda pessoa superdotada ou com altas habilidades, será um gênio; **uma criança com altas habilidades ou superdotação**

não precisa de estímulos externos: muitos acham que pessoas com essas habilidades já sabem tudo e não precisam de mediação para produzirem e estímulo para aperfeiçoar seus talentos; entre outras narrativas equivocadas.

Um outro entrave que se evidencia é a formação de professores, onde o tema é pouco abordado nas universidades, como evidenciado no artigo “A formação de professores na perspectiva inclusiva no campo das altas habilidades/superdotação: uma revisão sistemática” de Monte e Lustosa (2016, p. 15), que concluíram que:

Os estudos citados indicaram que a falta de conhecimento sobre as altas habilidades/superdotação, a concepção distorcida a respeito do processo educacional desses alunos, os mitos recorrentes dessas desinformações e a estrutura educacional deficiente têm refletido diretamente na prática pedagógica adotada pelos professores e na redução das possibilidades de desenvolvimento desses alunos. Nesta pesquisa, são evidentes a importância e a permanência em se reformular os cursos de formação de professores.

Os alunos com indicadores ou comportamentos de altas habilidades/superdotação, são chamados de “gasparzinho”, por Pérez (2004, p. 19) na obra “Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo”, onde cita em metáfora “que, como o fantasma minha camarada, vai à escola, e é ao mesmo tempo presente e invisível, e, tal qual Gasparzinho, quando visível, assusta professores e colegas, que não sabem como proceder com este sujeito diferente”.

Na opinião de Pérez (2004), alguns dos motivos de exclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação dentro do contexto escolar, principalmente os do tipo produtivo-criativa, estão relacionados aos testes tradicionais que não avaliam efetivamente a criatividade destes alunos e que os alunos talentosos na área de arte, dança e canto, por exemplo, não são considerados como alunos com altas habilidades/superdotação, devido ao mito de que a superdotação é apenas acadêmica. Ainda segundo a autora, esta exclusão “muitas vezes, fazem que eles sejam encaminhados aos serviços de orientação educacional já rotulados como alunos **dispersivos, com dificuldades de aprendizagem, hiperativos, com déficit de atenção ou desvios de comportamento**” (PÉREZ, 2003a, *apud* PÉREZ, 2004, p. 67, grifos da autora).

Em relação às diversas teorias que existem acerca das altas habilidades/superdotação, destaca-se os estudos de Joseph Salvatore Renzulli, um dos principais estudiosos do tema, que traz teorias fundamentadas em suas pesquisas e observações dentro de contextos do ensino para alunos superdotados, ao mesmo tempo em que sugere práticas pedagógicas para este público.

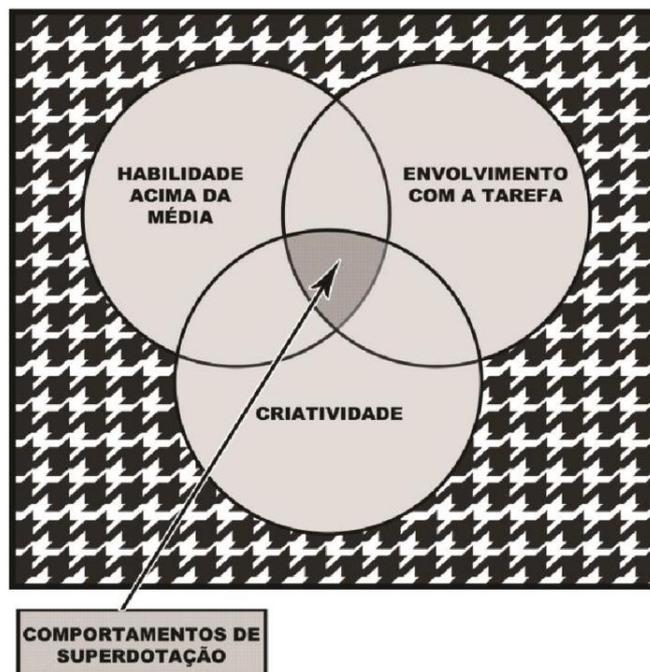
Evidencia-se de Renzulli (2004): a Concepção de Superdotação dos Três Anéis (RENZULLI, 1978), a distinção de dois tipos de superdotação: acadêmica e produtivo-criativa (1986b; 2005, *apud* VIRGOLIM, 2014), o Modelo Triádico de Enriquecimento (RENZULLI, 1977) e o Modelo de Enriquecimento para toda a Escola – SEM.

O autor enfatiza que seus estudos demonstraram que há muito mais importância no potencial humano do que as capacidades reveladas em teste de inteligência e exemplifica que quem mais conseguiu descobrir, inventar coisas produtivas foram os produtores e não os consumidores de conteúdos, tão pouco alguns reconhecidos como superdotado através de testes de QI.

Assim, Renzulli desenvolveu a concepção de superdotação dos Três Anéis em 1978, que consiste na interação de três características: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, sendo que estas não necessariamente precisam estar acontecendo na mesma intensidade. A definição original do autor para alunos superdotados são aqueles “que possuem **ou são capazes de desenvolver** este conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valorizada do desempenho humano” (RENZULLI, 1978, p. 261, *apud* RENZULLI, 2004, p. 85, grifos do autor).

A Figura 1 abaixo mostra como Renzulli representou esta concepção através do Diagrama de Venn, com um fundo estilo xadrez, cujo significado se relaciona à trama em que a superdotação está envolvida, dependente de fatores ambientais e de personalidade.

Figura 2 - Concepção dos Três Anéis de superdotação.



Fonte: Burns, D.E. (2014). Altas Habilidades/Superdotação: Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final.

Segundo Virgolim (2014), Renzulli define a **habilidade acima da média**, como capacidades de processar e utilizar informações e pensamentos de uma forma geral que se manifesta em um bom raciocínio lógico e verbal, memória, vocabulário avançado para idade e que é a mais percebida no contexto escolar; e de forma específica, que se revela em uma área distinta como dança, literatura, geografia, etc.

Sobre o **envolvimento com a tarefa**, é caracterizada quando o aluno tem energia, gosto e perseverança por algo que está realizando, dedicando esforço e tempo para desenvolver ou resolver algo. No tocante à **criatividade**, Virgolim (2014) menciona que apesar de ser um termo amplo de significados, a define como algo que envolve originalidade, novidade, utilidade e aplicação.

Em seus estudos, Renzulli (2004) analisando as características de pessoas que desenvolviam produtos diversos, considerou que há dois tipos de superdotação (quadro 1):

Quadro 2 - Tipos de superdotação segundo Renzulli.

| ESCOLAR OU ACADÊMICA | PRODUTIVO-CRIATIVA |
|---|--|
| É a mais fácil de ser identificada, pois utiliza-se a mensuração de notas, por exemplo, e é também a mais “pertinente” para os programas de superdotação. Estas são habilidades analíticas que costumeiramente são as mais bem vistas nas escolas e esta percepção perdura há anos. | Valoriza ideias criativas e propõe atividades que combinam conhecimentos e pensamentos e ideias de forma integrada, indutiva e orientada para um problema. |

Fonte: Renzulli (2004).

Os alunos que possuem a superdotação produtivo-criativa, alvo dessa pesquisa e das atividades de enriquecimento sugeridas, são aqueles que gostam de resolver problemas, têm alguma habilidade exponents, interesse por temas diversos e que queira se aprofundar nele (especialista), ou seja, um “aprendiz em primeira mão” (RENZULLI, 1986b, apud VIRGOLIM, 2014, p. 583).

O Modelo Triádico de Enriquecimento, elaborado em 1977 por Renzulli, foi feito como método de prática pedagógica para incentivar a produtividade criativa dos jovens, colocando vários temas e áreas de interesse, conteúdos avançados e metodologias investigativas. No modelo têm-se o enriquecimento do tipo I, onde são expostos para os alunos uma variedade de temas, profissões, hobbies, locais e eventos que muitas vezes não estão no planejamento da escola regular; o enriquecimento do tipo II que consiste no “treinamento” de habilidades que desenvolvem pensamentos e sentimentos criativos para solucionar problemas, como: aprender a pesquisar em níveis avançados, habilidade para se comunicar oralmente ou escrito, produzir jogos etc. No enriquecimento do tipo III, Renzulli (2004) destaca que são as investigações individuais ou em grupos que resultarão em um produto e que é ideal para a superdotação produtivo-criativa.

Renzulli percebeu que as atividades do tipo I e II poderiam ser direcionadas para mais alunos e desenvolveu o Modelo de Enriquecimento Escolar para toda a escola (SEM), cujo modelo propõe que nas escolas regulares sejam oferecidas oportunidades para que todos os alunos desenvolvam e produzam pesquisas e projetos de acordo com seus interesses e habilidades.

O autor elaborou o SEM para ser aplicado não só em vários programas de enriquecimento para superdotados, mas também para aqueles alunos que estão além dos 5%



definidos pela ONU como número da população que pode ser superdotada, até nos 15% depois, ou seja, os 20% melhores alunos de uma sala, ou de uma escola, por exemplo. Renzulli nomeia esse agrupamento como Pool de Talentos, que podem ser definidos como:

Esses alunos bem acima da média são identificados mediante uma variedade de múltiplos critérios, inclusive: testes de rendimento, nomeação pelo professor, avaliação do potencial para a criatividade e o comprometimento com a tarefa, desempenho extraordinário em uma área particular de interesse, assim como caminhos alternativos, como a auto nomeação, a nomeação pelos pais etc (RENZULLI, 2014, p. 547).

Sobre o SEM, Renzulli (2014) enfatiza que a proposta deve ser uma expansão no currículo original, proporcionando aos professores oferecerem mais enriquecimento e uma aprendizagem mais ativa e significativa para os alunos, levando em consideração os interesses, estilos de aprendizagem e de expressão de todos os alunos.

BASE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS

Desde a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 4024/1961), quando o ensino médio era dividido em nos ciclos ginásial e colegial, a base diversificada já era tida como fundamentos e objetivos do ensino médio. A segunda Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 5692/1971) mencionou de forma mais contundente que o currículo da educação, deveria ter um núcleo comum obrigatório a todos os estudantes e uma parte diversificada para contemplar as particularidades regionais, das escolas e dos alunos. Na atual LDB Nº 9394/96, ficou reafirmado o estabelecimento deste currículo para o ensino médio, com uma base comum a todos os alunos e uma diversificada:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (Art. 26).

Em 2017, a Lei nº13.145 alterou alguns itens da LDB nº 9.394/96, consolidando as iniciativas para estabelecer a base comum e a base diversificada, originando assim o Novo Ensino Médio (NEM). Dessa forma a parte da formação geral básica teria como carga horária máxima 1800h/ano e a base diversificada (itinerários formativos) um mínimo de 1200h. A Lei nº 13.145/2017, também foi quem instituiu os itinerários formativos (IF), nome utilizado para

Página 13 de 22

DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v6i2.1336>

a base diversificada proposta na Lei nº 9.394/96, cuja organização se dará “por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino” (art. 36).

Seguindo a Lei 13.415/2017, foi publicada em novembro de 2018, a Resolução nº 3 que atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) que definiu os itinerários formativos como:

Cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (grifos nossos). (BRASIL, 2018a)

Em 28 de dezembro de 2018, foi publicada pelo MEC, a Portaria nº 1.432, que estabelecia os Referenciais para Elaboração dos Itinerários Formativos conforme previstos nas DCNEM (2018). Os referenciais definiram os IF como:

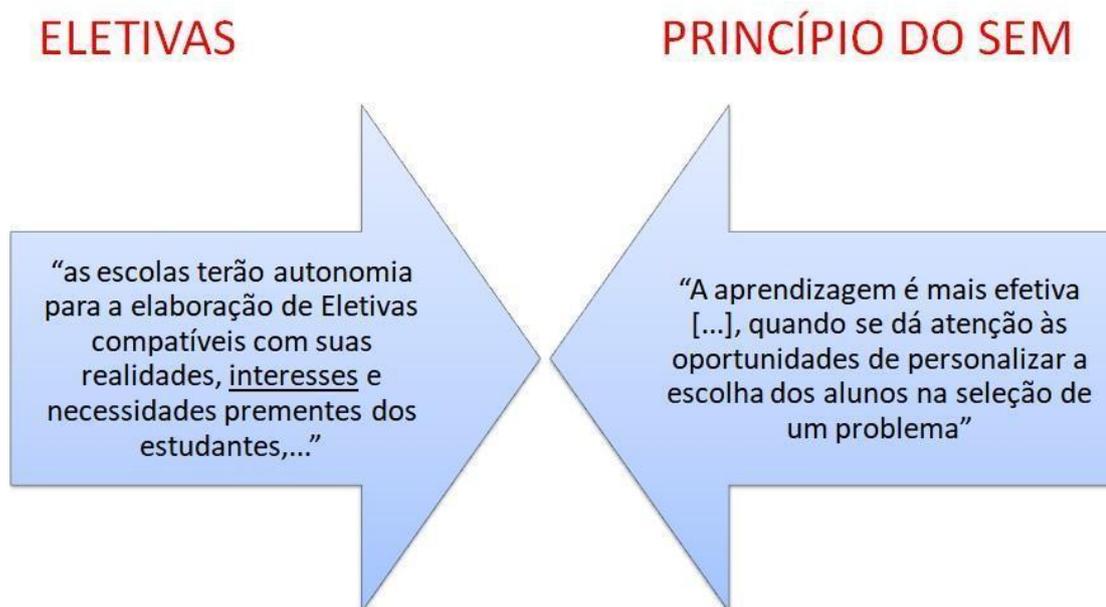
Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas (BRASIL, 2018b)

Ante o exposto, pode-se considerar que os itinerários formativos podem ser atividades organizadas em forma de uma disciplina, um projeto, um programa, ou qualquer atividade pedagógica intencional que proporcione ao aluno desenvolver habilidades e competências, a partir de aprofundamentos de estudos que queira pesquisar.

No Piauí, o ensino médio regular (parcial e integral) teve sua matriz curricular fixada na Portaria Nº 4, de 07 de janeiro de 2022 e previu no art. 5º que os itinerários formativos (base diversificada) fossem formados por Projeto de vida, Eletivas e Trilhas de aprendizagens, acrescentando ainda aos CETI (Centro Estaduais de Tempo Integral), as atividades integradoras: Estudo Orientado, Seminário Integrador e Projetos Pedagógicos Interdisciplinares.

Nas figuras 2, 3 e 4, relacionam-se os objetivos de cada itinerário formativo escolhido para a pesquisa, com os princípios do SEM, para analisar-se a pertinência das atividades de enriquecimento, no contexto da escola regular.

Figura 02 - Relação dos fundamentos das eletivas com os princípios do SEM.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Figura 3 - Relação dos fundamentos dos Projetos Pedagógicos Interdisciplinares (PPI) com os princípios do SEM.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Figura 4 - Relação dos fundamentos dos Seminários Integradores com os princípios do SEM.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Sobre a situação atual do Novo Ensino Médio, relata-se que desde o ano de 2023, esta etapa da educação básica vem sendo pauta de discussões entre os poderes legislativos e executivos por conta de manifestações favoráveis e contrárias à sua estrutura, sendo motivo de discussões entre apoiadores e críticos do currículo.

Diante deste cenário, o MEC enviou ao Congresso Nacional em 26 de outubro de 2023, o Projeto de Lei (PL) Nº 5.230/2023 com ajustes para o Novo Ensino Médio e atendendo também uma recomendação feita pelo gabinete de transição do antigo governo.

Em novembro de 2023, o deputado federal Mendonça Filho, do partido União de Pernambuco, foi escolhido para ser o relator do projeto de lei nº 5.230/2023 e que havia enviado um substitutivo ao PL do governo, sinalizando que não concordava com várias alterações propostas.

Analisando publicações do site Todos Pela Educação, elaborou-se um quadro citando os principais contrapontos entre a proposta do Novo Ensino Médio original de 2017, o Projeto de Lei 5230/2023 do governo atual e o Substitutivo do relator, em relação aos tópicos abordados neste estudo.

Quadro 02 - Comparativo das legislações que discutiram a situação do Novo Ensino

| NEM 2017 | PL 5230/2023 | SUBSTITUTIVO |
|--|---|---|
| Máximo 1800h para FGB Máximo 1200h para IF | Mínimo de 2400 FGB Mínimo de 600h para IF | Mínimo de 2100 FGB Mínimo de 900 IF |
| Não teve diretrizes para a parte diversificada (itinerários formativos) | Necessidade de criar parâmetros para a parte diversificada (percursos de aprofundamento) | Estabeleceu prazo para o MEC elaborar “diretrizes nacionais de aprofundamento das áreas de conhecimento” até o final de 2024 |
| Itinerários formativos: organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino | Percursos de aprofundamento e integração de estudos: serão organizados com componentes curriculares de no mínimo três áreas de conhecimento, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino | Itinerários formativos-compostos de aprofundamento das áreas de conhecimento, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino. |

Fonte: baseado nos documentos “Análise sobre o projeto de lei nº 5.230/2023, enviado pelo Ministério da Educação ao Congresso Nacional, sobre o Novo Ensino Médio” (Todos pela Educação, 2023a) e “Análise do Substitutivo ao Projeto de Lei nº 5.230 de 2023”, (idem, 2023b).

No dia 20 de março de 2024, foi aprovada na Câmara dos Deputados a nova reforma do ensino médio. Segundo o site da Câmara dos Deputados, a única proposta do Projeto de Lei do governo que foi acatada na votação, foi a carga horária da Formação Geral Básica em 2400h contra as 2.100h do Substitutivo recomendado pelo relator do projeto, e os itinerários formativos passarão a ter somente 600h, ao invés de 1200h que estava sendo seguido. Outra decisão no texto aprovado foi que a base diversificada continuou a ser chamada de itinerários formativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após intensa pesquisa bibliográfica e documental da pesquisa, acredita-se que os fundamentos das altas habilidades/superdotação se configura como um importante recurso pedagógico na construção de atividades de enriquecimento para a base diversificada, cuja proposta permitirá discussões sobre reconhecimento e atendimento de alunos, desenvolvendo e valorizando habilidades e talentos dentro da escola regular, tornando-os protagonistas de sua vida escolar e social. Estas premissas corroboram com a educação especial e inclusiva, com as altas habilidades/superdotação e com o Novo Ensino Médio (NEM).

Em face do exposto, indica-se que o SEM pode e deve ser levado às escolas, cuja proposta permitirá ao aluno desenvolver suas áreas acadêmicas fortes, reconhecer seus interesses e modos preferidos de aprendizagem e de expressão.

Na pesquisa de campo, percebeu-se que a maioria dos participantes não atribui as altas habilidades/superdotação ao público da educação especial e isto corrobora com diversas pesquisas abordadas neste estudo que afirmam que o tema não é conhecido pela maioria dos profissionais escolares e que grande parte da comunidade escolar imputa à educação especial, apenas deficiências e transtornos.

Sobre a educação inclusiva, inferiu-se que a maioria dos professores tem informações sobre o tema, porém de forma mínima, o que reforça o abordado nesta pesquisa que há falta de conhecimento sobre o assunto no contexto educacional, fato que embasa e justifica a importância da pesquisa.

Em relação ao Novo Ensino Médio, concluiu-se que o atual modelo curricular é apropriado e que as mudanças serão apropriadas aos que os participantes relataram de considerarem que os conteúdos tradicionais das áreas de conhecimento tivessem uma carga horária mais extensa.

Os professores se sentem divididos sobre os itinerários formativos propostos pela escola, pois percebem pontos de atenção como falta de estrutura, recursos financeiros e desmotivação de alguns discentes. Desta forma, analisa-se que a base diversificada é oportuna para o contexto escolar e que a proposta de atividades de enriquecimento deste estudo, pode contribuir para a construção do protagonismo dos alunos e o reconhecimento de interesses, habilidades e potencialidades destes. Além disso, os participantes expressaram desejo de conhecer mais sobre o tema das altas habilidades/superdotação e almejam conhecer mais situações de aprendizagens para oferecerem a seus alunos.

Na opinião dos participantes da pesquisa, o estudo foi considerado importante, pois permitiu que eles tivessem consciência sobre a educação especial e principalmente em relação às altas habilidades/superdotação. A maioria mencionou a questão da identificação e atendimentos desses alunos, como fator de mudança em relação às suas práticas.

A oficina foi bem proveitosa, visto que professores mencionaram a importância de saber que as AH/SD está dentro da educação especial e que “atendimento educacional especializado não é só para deficiente intelectual”, ademais reconheceram que há desinformação do tema altas habilidades/superdotação e a necessidade de sua divulgação.

Sobre o protótipo do guia oferecido e apresentado aos participantes, pode-se julgar, mediante as observações do diário de bordo dos participantes, que ele foi bem elaborado e que a sequência didática sugerida foi bem avaliada. Nesta questão ficou evidenciado que o guia será um recurso favorável ao trabalho do professor e de maneira prática e didática, como citado nas respostas. A maioria dos respondentes considerou as atividades objetivas e de fácil entendimento, porém ressaltaram que uma avaliação melhor será possível somente quando colocadas em prática.

Espera-se que as discussões apresentadas neste estudo, ofereçam entendimento e uma visão inclusiva sobre a necessidade de se colocar as altas habilidades/superdotação dentro do currículo regular das escolas, bem como uma compreensão do verdadeiro propósito da base diversificada do currículo, proposto pelas leis que regem a educação brasileira. Almeja-se que as práticas de atividades direcionadas a alunos com AH/SD, possam ser aplicadas no contexto de classe regular, visto que o currículo dispõe de horários destinados a atividades que vão de encontro às particularidades dos alunos, sendo pertinente aproveitar estes espaços para proporcionar estímulos de desenvolvimentos de habilidades, protagonismo e inclusão.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BORBA, Renata Siqueira Teixeira. **Altas Habilidades ou Superdotação: visíveis ou invisíveis na educação?** 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 4024/1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/12/1961, Página 11429 (Publicação Original).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 5692/1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. 11 de agosto de 1971. Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/8/1971, Página 6377 (Publicação Original)

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 20 de dezembro de 1996. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.

BRASIL. Congresso Nacional. **Processos legislativos da Lei n.12.796, de 4 de abril de 2013.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso em: 25 de jul. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm . Acesso em 10/01/2024.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Portal da Legislação, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415. Acesso em: 04 de fevereiro de 2023.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 13/11/2023

BRASIL. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme prevêem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União. 05/04/2019, Edição: 66, Seção: 1, p. 94.

BURNS, D. E. **Altas Habilidades/Superdotação:** manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final. 1. ed. Curitiba: Juruá. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

CRESWELL, J.W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

DELOU, Cristina M. Plano de atendimento educacional especializado: integrando ao plano de ensino com vistas à aceleração de estudos: sugestão adaptada do modelo de Joseph Renzulli. Orgs: VIRGOLIM, Ângela M R; KONKIEWITS, Elisabete C. In: Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar. Campinas: Papyrus 2014, p. 411-426

MONTE, Patrícia Melo do; LUSTOSA, Ana Valéria Marques Fortes. A formação de professores na perspectiva inclusiva no campo das altas habilidades/superdotação: uma revisão sistemática. In: Anais do 7º Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em:

<https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/a-formacao-de-professores-na-perspectiva-inclusiva-no-campo-das-altas-habilidade?lang=pt-br>. Acesso em: 21 Abr. 2023.

MIRANDA, Tiago; PIOVESAN, Eduardo. Câmara dos Deputados aprova nova reforma do ensino médio. **Agência Câmara de Notícias**. Brasília, 20 mar. 2024, 22:55 atualizado 23:54. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1045654-camara-aprova-projeto-da-nova-reforma-do-ensino-medio#comentario>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PÉREZ, S. G. P. B. **Gasparzinho vai à escola**: um estudo sobre as características dos alunos com altas habilidades do tipo produtivo-criativo. 2004. 309 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Pedagógicas para Implementação das Unidades Curriculares Eletivas no Novo Currículo do Ensino Médio**. Teresina, PI, 2022

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acesso em: 19 jul. 2023.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 27, n. 50, p. 539–562, 2014. DOI: 10.5902/1984686X14676.

SILVA, Gemma Galgani Pacheco da. **Prática pedagógica mediada pela pedagogia visual**: proposta para o desenvolvimento do processo educacional inclusivo do estudante surdo no ensino regular. 2022. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional, Universidade Estadual do Maranhão.

SOUTO, Maricélia Tomáz De *et al.*. Educação inclusiva no Brasil contexto histórico e contemporaneidade. **Anais I CINTEDI...** Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8712>. Acesso em: 25 fev. 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (TPE). **Análise sobre o projeto de lei nº 5.230/2023, enviado pelo Ministério da Educação ao Congresso Nacional, sobre o Novo Ensino Médio. 2023**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2024/03/nota-tecnica-mudancas-novo-ensino-medio-camara-todos-pela-educacao-marco24docx.pdf>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (TPE). **Análise do Substitutivo ao Projeto de Lei nº 5.230 de 2023**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2023/12/novo-ensino-medio-analise-do-substitutivo-ao-pl5230-2023-todos-pela-educacao-final.pdf>. Acesso em: 11 de dez. de 2023.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VILARONGA, Carla Ariela Rios. MENDES Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Rev. Bras. Estud. Pedagogo.** (online), Brasília, v. 95, n. 239, jan./abr. 2014. 139 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dBz3F9PJFfswJXFzn3NNxTC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06/07/2023

VILELA, Pedro Rafael. Governo suspende cronograma de implementação do Novo Ensino Médio. **Agenciabrasil.ebc.com.br**, Brasília, 04 abr. 2023, 17:56. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-04/governo-suspende-cronograma-de-implementacao-do-novo-ensino-medio>. Acesso em: 14 out. 2023.

VIRGOLIM, Ângela M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais/** Ângela M. R. Virgolim – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70.: il. Color.

VIRGOLIM, Ângela, M. R.. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581-609, 2014.